

## **AS MIGRAÇÕES CAMPO-CIDADE: OS DIFERENTES ENFOQUES INTERPRETATIVOS**

**Andréa Maria Narciso Rocha de Paula – Professora do Departamento de Política, Serviço Social e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Doutoranda em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Pesquisadora e Bolsista da FAPEMIG**

andreapirapora@yahoo.com.br e andreamn@uai.com.br

**João Cleps Júnior – Professor do Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia – Pesquisador da FAPEMIG**

jcleps@ufu.br

Nos últimos anos as migrações campo-cidade continuaram a ocorrer, embora apresentando novas características. Segundo dados do censo demográfico de 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, as pessoas passaram a migrar mais em suas próprias regiões. O sonho da década de 70 de deixar a terra com destino à cidade grande em busca de uma vida melhor não se realizou e a migração começa a revelar atualmente novos movimentos. A cidade grande já não causa tanta esperança, os sonhos tornaram-se impossíveis de serem realizados e os caminhos e os destinos se multiplicaram em direções às cidades de porte médio localizadas em sua própria região.

O trabalho, resultado de uma pesquisa no norte de Minas Gerais que tinha como um dos objetivos estudar o perfil do migrante rural em Montes Claros (cidade pólo da região norte mineira) e suas expectativas em relação ao mercado de trabalho formal, propõe a reflexão histórica da dinâmica migratória brasileira e apresenta as novas discussões sobre o rural e urbano, consequência da modernização agrícola que redefine os espaços urbanos e rurais, entendidos como espaços subordinados pelas relações de capital. Discute-se ainda as transformações na agricultura que contribuem para modificar as relações de trabalho e os CAIs - Complexos Agroindustriais que concorrem para modificar as relações de produção e expulsão do homem do campo.

Tendo com referencial metodológico as abordagens polissemicas dos autores da Geografia, Sociologia e Antropologia, procuramos neste trabalho entender as diversidades entre o migrar no rural e no urbano. Portanto, as modificações no campo e na cidade introduzem novas formas de contextualização do rural e do urbano. “As cidades não se transformam, pois, em sua maioria, persistem como centro de organização do meio rural e não possuem vida própria”, (QUEIRÓZ, 1969:15). Entre o meio rural e meio urbano sempre haverá diferenças embora (...) não mais devido a sua localização no espaço e a sua forma de habitat, e sim devido às peculiaridades da organização do trabalho”, (Ibidem, 1969:6).

Para a geógrafa Ana Fani A. Carlos (1999) a cidade é a materialização das condições gerais do processo de produção, dadas as seguintes características: a segregação espacial; tendência do espaço urbano de (re) produzir e ampliar a distância entre o local de moradia e o local de trabalho e o espaço urbano se reproduzir na contradição e luta.

Os problemas locais são influenciados pelas decisões globais. Aos pobres, os não-naturais das cidades, restam a tentativa apenas de sobreviver, porque bem-estar é um sonho que vai ficando cada dia mais distante. A globalização econômica, não vem auxiliando na resolução de problemas básicos para maioria da população como alimentação, saúde, habitação e educação. A desruralização continua marcando o território norte-mineiro, sendo necessário compreender que o discurso de “fixação do homem no campo”, necessita de reformulações. A grande porcentagem de jovens e mulheres migrantes caracteriza a necessidade de construir, no campo, alternativas de condições de vida básicas em relação à saúde, educação, lazer e, principalmente, integração econômica, através de atividades agrícolas e não agrícolas.

A busca de trabalho provoca a mobilidade espacial de milhares de famílias que sem muitas esperanças no campo seguem para a cidade em busca de algo que não sabem aonde encontrar, mas sabendo que não podem aguardar no meio rural. Incessantemente, permanecem chegando e partindo na procura de trabalho, de bico, de alguma forma de sobreviver. Não escolhem ocupações, aceitam qualquer tipo de serviço.

O lugar se transforma através da *práxis* dos homens, que são totalmente alienadas ao capital, através da ideologia de uma sociedade urbana, mundializada, tecnificada e ilusoriamente “promissora”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATTOSO, Jorge. *A desordem do trabalho*. São Paulo: Scritta, 1996.

MARTINS, José Souza.(org). *Introdução crítica á sociologia rural*. São Paulo: HUCITEC, 1981.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). *Novos Caminhos da Geografia*, São Paulo:Contexto,1999.

## **AS MIGRACIONES CAMPO-CIUDAD: LOS DIFERENTES ENFOQUES INTERPRETATIVOS**

**Andréa Maria Narciso Rocha de Paula – Professora do Departamento de Política, Serviço Social e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Doutoranda em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Pesquisadora e Bolsista da FAPEMIG**

andreapirapora@yahoo.com.br e andreamn@uai.com.br

**João Cleps Júnior – Professor do Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia – Pesquisador da FAPEMIG**

jcleps@ufu.br

En los últimos años las migraciones campo-ciudad han continuado a ocurrir, aunque con nuevas características. Según los datos del censo demográfico del 2000, del Instituto Brasileño de Geografía y Estadísticas – IBGE, las personas han pasado a migrar más en sus propias regiones. El sueño de la década de 70 de dejar su tierra en dirección a la gran ciudad en busca de una vida mejor no ha ocurrido y la migración empieza a revelar actualmente nuevos desplazamientos. La gran ciudad ya no provoca tanta esperanza, los sueños se convertirán imposibles de realización y los caminos y destinos multiplican en direcciones a las ciudades de medio porte ubicadas en una misma región.

El trabajo, resultado de una pesquisa en el norte de Minas Gerais – que tenía como uno de los objetivos estudiar el perfil del migrante rural en Montes Claros, ciudad polo de la región norte del estado de Minas Gerais, y sus expectativas en relación al mercado de trabajo informal – propone la reflexión histórica de la dinámica migratoria brasileña y presenta las nuevas discusiones sobre el rural y urbano, consecuencia de la modernización agrícola que redefine los espacios urbanos y rurales, entendidos como espacios subordinados por las relaciones del capital. Discute aún las transformaciones en la agricultura que contribuyen para cambiar las relaciones de trabajo y los Complejos Agroindustriales - CA, que concurren para modificar las relaciones de producción y expulsión del hombre del campo.

Teniendo como referencial metodológico los abordajes polisémicos de los autores de Geografía, Sociología y Antropología, procuramos en este trabajo entender las diversidades entre el migrar en el rural y en el urbano. Por tanto, las modificaciones en el campo y en la ciudad introducen nuevas formas de contextualización del rural y del urbano. “Las ciudades no se cambian, pues, en su mayoría persisten como centro de organización del medio rural y no poseen vida propia”, (QUEIROZ, 1969:15). Entre el medio rural y el medio urbano siempre

habrá diferencias, aunque” (...) no más devido a su ubicación en el espacio y la su forma de hábitat, y sí devido a las peculiaridades de la organización del trabajo”, (Ibídem, 1969:6).

Para la geógrafa Ana Fani A. Carlos (1999) la ciudad es la materialización de las condiciones generales del proceso de producción, dadas las siguientes características: la segregación espacial; tendencia del espacio urbano de (re)producir y ampliar la distancia entre el local de vivienda y el local de trabajo y el espacio urbano se reproducir en la contradicción y luta.

Los problemas locales son influenciados por las decisiones globales. A los pobres, los no-naturales de las ciudades, resta la tentativa de sobrevivir, porque bienestar es un sueño que va quedando cada día más lejos. La globalización económica no viene ayudando en la resolución de los problemas básicos para la mayoría de la población como alimentación, salud, habitación y educación. La desruralización continua señalando el territorio norte-mineiro, siendo necesario comprender que el discurso de “fijación del hombre en el campo” carece de reformulaciones. El gran porcentaje de jóvenes y mujeres migrantes caracteriza la necesidad de construir, en el campo, alternativas de condiciones de vida básicas en relación a la salud, educación, ocio y, principalmente, integración económica a través de atividades agrícolas y no-agrícolas.

La busca del trabajo provoca la movilidad espacial de miles de familias que sin muchas esperanzas en el campo marchan hacia la ciudad en busca de algo que no saben donde encontrar, pero sabiendo que no pueden esperar en el medio rural. Incesantemente, quedan llegando y partindo en procura de trabajo, de pequeñas tareas, de alguna forma de sobrevivir. No escogen ocupaciones, aceptan cualquier servicio.

El lugar se convierte a través de la *praxis* de los hombres, que son totalmente alienadas al capital, por medio de la ideología de una sociedad urbana, mundializada, tecnificada e ilusionadamente “promisoria”.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATTOSO, Jorge. *A desordem do trabalho*. São Paulo: Scritta, 1996.

MARTINS, José Souza.(org). *Introdução crítica á sociologia rural*. São Paulo: HUCITEC, 1981.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). *Novos Caminhos da Geografia*, São Paulo:Contexto,1999.